

10 de outubro

Como Eram Os Primeiros Hospitais?

Os que têm saúde não precisam de médico, mas sim os doentes. Mateus 9:12.

E difícil traçar com exatidão a história dos hospitais. A idéia de reunir todos os doentes num só lugar para que sejam tratados é relativamente recente. O mais próximo disso antigamente era o templo romano de Esculápio, o deus da medicina.

Nesse templo, construído numa ilha do rio Tibre por volta de 293 a.c., os escravos velhos e doentes eram abandonados por seus donos. Ali, cria-se que, eram curados pelo poder de Esculápio. A maioria, é claro, acabava morrendo aos poucos que conseguiam se recuperar passavam a cuidar dos demais como fossem enfermeiros.

Recuando um pouco mais no tempo, encontramos, durante as guerras, uma espécie de tenda provisória onde os feridos eram colocados para serem acompanhados pelo médico que acompanhava a tropa. Mas as condições eram precárias. Feridos e mortos dividiam o mesmo local. Não havia desinfetantes nem esterilização dos equipamentos. Imagine só quantos morriam por infecção e outros problemas.

Em tempos normais, os doentes ficavam em casa e eram visitados pelo médico. Mesmo casos mais graves que envolviam procedimento cirúrgico eram tratados na casa do indivíduo.

Porém, com o passar dos anos, o crescimento populacional tomou impossível o acompanhamento médico domiciliar. Então surgiram os primeiros hospitais. No início, eles serviam apenas para abrigar doentes mentais. Mais tarde, passaram a servir de local de tratamento para outros tipos de doença. Por isso, as palavras hospital e hospício vêm da mesma raiz latina hospitalis, que quer dizer "hóspede", "estrangeiro".

A igreja de Cristo também é um hospital para doentes espirituais. Seu papel é abrigar todo tipo de gente com todo o tipo de problema. Assim, o correto não é ficar apontando os defeitos desse ou daquele irmão, mas agir como enfermeiros de Cristo, levando pessoas a encontrar saúde e salvação.